

# MANHÃ

DIRECCÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

COLLABORADORES DIVERSOS

Anno I

Publicação semanal

Num. 12

Assignat. por mez 500 rs.

Desterro, 13 de Junho de 1886

Pagamento adiantado

## EXPEDIENTE

Tendo-nos constado que alguns de nossos assignantes disseram que ainda o mez de Junho estava em seu começo e já procedia-se á cobrança, para esclarecimento da verdade declaramos que, posto á margem o pagamento adiantado, que se vê no cabeço do jornal, os nossos mezes não principiam a 1 para terminarem a 30 ou a 31 e sim depois de termos publicado os quatro numeros correspondentes aos quatro domingos que, em geral, tem um mez, termine elle a 31 ou em outro qualquer dia.

A conclusão do que acabamos de expender tira-se facilmente da primeira mensalidade que cobramos em Abril que, começando a 28 de Março, terminou a 18 de Abril.

Dada esta explicação, julgamos fazel-a á contento dos reclamantes.

## AVISOS

Rogamos aos Srs. Assignantes que, no caso de não receberem os numeros de nosso jornal, como tem acontecido com alguns, nos enviem, por escripto, á rua da Paz n. 7 ou á typographia do «Jornal do Commercio, as

suas reclamações, a fim de evitar difficuldades aos proprietarios d'esta folha.

Finalisando-se com este numero — 12 — a mensalidade de Junho, isto é, os numeros que deviamos dar de Maio—Junho, rogamos aos srs. signantes o especialissimo obsequio de entrem com as quantias correspondentes, logo que o nosso cobrador se apresente a recebê-las.

## COLLABORAÇÃO

### D. Julia da Costa

D. Julia Maria da Costa, a mimosa cultora das—Flôres Dispersas,—a delicada poetisa franciscana, emmudeceu; embalde attentos esperamos ouvir os suaves accordes de sua lyra.

Parece que esse astro, que tão brilhante fulgurava nos horisontes da litteratura catharinense, desapareceu.

Afundar-se-ia a intelligente poetisa no pégo escuro da fria realidade? ou contaminou-a o gelido ambiente em que vive?

Não o duvidamos.

O contacto do gelo é sempre prejudicial.

A mimosa florzinha que hontem desabrochára, perfumada e deslumbrante de côres, ao vivificante calor do sol, jaz hoje pendida sobre a haste, crestada pelo regalo da noite.

Vivesse ella em mais amplo centro, onde convenientemente apreciadas fossem as suas concepções, e mais luz difundiria o seu lucido espirito, assim como mais vastos seriam os vôos de sua brilhante intelligencia.

Limitado, porém, e acanhado é o circulo em que vive; d'ahi a causa unica e poderosa que tem contribuido para o quasi abandono no cultivo de suas produções.

No emtanto, mesmo assim, as suas ligeiras composições poeticas, dão a conhecer a sua destresa neste genero e attestam esta nossa asserção.

Si não têm ellas aquelles tons vivos e penetrantes, aquelle ousado impeto e sublimidade de pensamento de um Castro Alves, têm o puro sentimentalismo de um Casimiro de Abreu, e d'ellas desprende-se tal suavidade de imagens, coloridos tão matizados que, sensibilizando-nos o coração, impressionam agradavelmente o nosso espirito.

Que estas nossas modestas palavras, tributando-lhe justa veneração aos seus dotes intellectuaes, sirvam ao mesmo tempo de um incentivo á intelligente Senhora, para a elaboração de novos e estimados trabalhos de sua rutilante penna.

S. Francisco, 3 de Junho de 1886.

TOGASINA.

## PHOTOGRAPHIAS

OLINDINA FRAGOSO

Tão bonita quanto sympathica e tão cheia de agradabilidades para com todos, atiradas com muita franqueza de espirito, com

uma graça muito natural, ella parece que não nasceu, senão para encher de sorrisos, as almas d'aquelles que a contêmplam.

Seu corpinho moldado estheticamente, de cintura fina, muito bem feita, de pernas grossas, quasi sempre apertadas pelos elasticos de umas botas de verniz, bordadas a fios de linha branca, com borlãs felpudas, deixando ver-se metade de umas meias azues ou côr de rosa, presas ás ligas de setim, com fivellas de metal galvanizado, que reluz como um pedaço de vidro ao sol; é, sem tirar nem pôr, com todas as suas singularidades, como o de uma boneca franceza, dessas que são raras nas vitrines, mas que, quando apparecem causam assombro e fascinação aos olhos de todos. É um capricho, verdadeiramente muito correcto, muito cheio de todas as perfeições possíveis, o corpinho desta menina.

Côr do ceu, desse ceu todo azul e lavado pela chrystallina luz dos luares de uma eterna primavera—ceu, onde as estrellas n'uma electricisante, indefinida palpitação, parecem cantar, cantar silenciosamente os madrigaes dos corações mais felizes e mais transbordantes de carinhos; são os seus olhos—duas miniaturas de sol, mas, de um sol extranho, verdadeiramente todo extranho, cheio da maior bondade e dos mais honestos lampejos.

Na sua cabecinha pequena, á cima da fronte rosada onde lateja-lhe com vigor uma porção de massa encephalica, o seu cabello suspenso, em punhados, tão loiro, toma por muitas vezes a fórma de um ninho de colibri com a paina desorganizada, do avesso, batida pelo vento que passa furiosamente, com impetos de fera, n'uma indomabilidade terrivel.

Da curvatura dos labios, pequeninos e cheios de uns tons tão vermelhos, como que fabricados por um chim, com toda a sua pachorra de um verdadeiro industrial, depois de ter tomado opio e sonhado com as cousas mais deslumbrantes das ignotas pairagens do Ideal, recostado, com as pernas encruçadas, sobre a estufa de um sofá de purpura escarlata com flôres

azues,—sae-lhe, graciosamente, umas risadas tão puras e umas palavras tão agradaveis que a gente sente um como que electricismo extraordinario pela alma á dentro, desfeito como um licôr. Sente-se uma alegria immensa, uma satisfação ampla e correctã quando se contempla o seu olhar azul como o fundo de um lago que se escorre por um areal abaixo, á luz chrystallina de um luar sereno, calmo, silencioso e profundo.

Com as suas amiguinhas, de braço dado, conversando aristocraticamente umas cousas bonitas a respeito das suas bonecas, rindo-se e cantando, cantando alegre e satisfeita como uma avesinha de primavera pela beira dos caminhos claros, orlados de verdura, onde o esplendor das madrugadas entorna-se em jorros como uns fluidos de ouro, ella, conservava a *véree* de uma princezazinha oriental, jogando magnificamente a phrase, requebrando o olhar, n'um admiravel *degagé*.

Ella possui uma attracção magnetica, que cae-nos n'alma como um raio de sol n'uma bacia de chrystal cheia de agua clara, pura, muito limpa.

Quando a fitamos parece que o nosso coração se arrasta a seus pés, abundante de alegria, bebendo pelos póros a musica immaculada do seu vestido engommado, ennastrado de fitas, de laçarotes e rendas brancas.

A Olindina, a sympathica Olindina, é um beijo de aurora em completa methamorphose.

A. F.

## A Republica do Bastos (Continuação)

N'essa occasião alguem entrava. —Quem bate ás portas do templo?

—Oh! seja bem vindo!

Era o Castro. O Castro era um paulista *cometa*; bella phisionomia, esplendido bigode, olhos scintillantes, grande pandego e uma grande alma. Tinha na face esquerda um signal formado por uma malha de cabellos, que era um anzol a pescar-lhe sympathias. Pandegou-se até as 5 horas.

O Castro quiz saber; não o deixamos, que iam os tambem todos até o porto.

—O Alfredo, vem cá; escuta.

E Castro e Alfredo forão-se segregar para um canto e os outros entreteinhão-se com projectar o passeio daquela tarde.

Naquelle tumultuar de fallas, distinguia-se as gargalhadas dos dous que conversavão ao fundo.

—Que *grandissima flama*!—dizia o Alfredo. Qual, o que! aquillo é uma bostifera, uma immunda; coisa muito delambida, muito sem graça; aquillo é uma bostifera!

Ao ouvir taes termos, o Estelita, que estava estirado sobre uma das camas, solta uma daquellas gargalhadas delle, acompanhada de palmas.

O Zêca fez ver que erão horas do passeio e tudo poz-se em ordem de marcha e sahimos, ficando o Niemeyer, que esperava um amigo, o Brandt.

Depois de passeiarmos um pouco, fomos para o «Hotel Ipiranga», do Maia, esperar o carro que se tinha alugado para aquella tarde. O Castro ficára no «Hotel Joinville» e o Estelita fóra para casa.

O carro chegou; teve-se que esperar que Mario e Zêca acabassem uma partida de bilhar, em honra da qual tomou-se bom café. Fomos depois ao passeio. O cocheiro reclamou contra o embarque de cinco pessoas, pois a lotação do carro éra de quatro. Mas... quem podia tirar-nos já de dentro? Passavamos duas vezes por uma mesma rua; riamos-nos muito por qualquer ninharia. A tarde estava magnifica, e passeiar-se em Joinville sob uma tarde assim, é cousa bem agradável. O inverno já ia passando e a temperatura era de uma fresquidão deliciosa; o céu azul tinha uns pennachos de nuvens brancas para o lado do sul, ás quaes os ultimos raios do sol dourava levemente. As ruas alvas e estiradas por entre as verduras dos arvoredos e da grama das valletas estavam mais ou menos animadas pelos passeiantes; aqui um bando de moças, ali uma troça de rapazes, criadas, grupos de familias, crianças, um

## Manhã

carro que conduzia gente para o Kalotzki e que voltavão. Depois ficamos no Maia. O Fausto e o Zeca forão para casa, e cômigo voltarão o Mario e o Alfredo para a republica. O Niemeyer sahio logo a nossa chegada e voltou depois das 7 horas. Durante esse tempo o violão começou a servir de entretenimento, e as vezes o Alfredo com os seus pedaços do *Guarany* e recitamentos da *Morgadinha*.

—O' Bastos, vamos ao baile?

—Não vou.

—Nunca deixarás de ser exquisto! Então, caminho da rua! Marchemos p'ra *flamancia*...

Sahimos de novo a chegada do meu substituto.

O relógio da torre da Matriz batia onze horas quando recolhemo-nos. O Niemeyer já dormia.

—O' nigaro, pois já dormes?

Era assim, mais ou menos, e sempre *mais* do que *menos*, o nosso viver dos domingos.

(*Continúa*)

### Album de homens illustres

(*brazileiros e europeus*)

THOMAZ RIBEIRO

Portugal, esta nesga de terra encravada na península Iberica, tem servido de berço a homens illustres, aos quaes o mundo civilizado rende verdadeiro culto.

Neste numero está Thomaz Ribeiro, o grande estadista, o interprete dos sentimentos puros e nobres.

Thomaz Ribeiro, pois, como estadista, como poeta e como litterato é digno do mais sincero preito.

Desterro, 14 de Maio de 1884.

GUALBERTO DA SILVA.

A GUILHERME BRAGA

Sobre as paginas doiradas

Deste album vou depôr

A Guilherme Silva Braga

Um canto immenso de dôr.

Poeta—na mocidade,  
Deixando á Patria—saudade,  
Deixando o mundo e as lettras,  
Morreu, qual martyr, de dôr  
O sublimado cantôr  
Das *Heras e Violetas*

S. José—30—11—84.

PAIVA.

JOSE BONIFACIO DE A. E SILVA

Ao patriarcha da independencia brazileira, a este grande vulto politico de uma nação que imbelles sahia das fochas da adolescencia; ao Washington sub-americano que podia ter assumido o supremo mando; mas, almista qual homem de sua tempera e fiel por seu grande coração, foi o sustentaculo da actual monarchia; aqui depõe uma immensa admiração pelo desprendimento civico de tão preclaro varão—o que se subscreve.

J. J. ARNIZAUT FURTADO.

Desterro, 25 de Abril de 1884.

### Album das salas

No dia 9 do corrente completou 29 annos de idade o digno moço, nosso estremecido amigo Anacleto Duarte Silva.

Entregue ás lides do commercio d'esta capital, em que tem gasto a melhor parcella de sua existencia, esse moço, já pela nobreza do seu coração de amigo, já pela inteireza do seu character de cidadão, é tanto estimado pela digna classe caixeiral da qual é um dos mais antigos e criteriosos membros, quanto conspicuo entre aquelles que comsigo têm relações estabelecidas.

Lançando estas rudes palavras como complemento indispensavel á integridade da noticia do anniversario natalicio d'esse seu illustre assignante, a *Manhã* expressa aquillo que deve obter o louvor das pessoas sérias—a verdade.

Congratulando-nos, pois, com

## Yjuriemerim

A EDUARDO E HORACIO NUNES, RAMOS JUNIOR E B. VARELLA

Um dia lá da altura os olhos radiantes  
lançando pelo orbe o celico Tupã,  
ao vulto colossal, superno dos gigantes,  
ergueu entre os clarões de brasila manhã.

E o sideral Jacob dos éreos tobajaras  
então, dando o zenith por c'roa a este hemispherio,  
do estello kanitar de plumas das araras  
estrellas sacudio, plantando um vasto imperio.

Dellas refulge bella uma na latidão  
do rio Sahy-Grande até ao Mampituba;  
da grande cordilheira á serra Cubatão  
e a outros raios luz sua siderea Juba.

De um raio esplendeceu-se Yjuriemerim,  
e então ella, a vivaz, rosacea carijó,  
a fronte repousou nos lizes de um jardim,  
nas margens do Desterro, ornada de pipó.

E logo esse jardim chamou-se capital,  
pois tem nelle a cabeça a jara dos tupys;  
e a estrella se chamou de eden terreal,  
pois tem primores, tem putyras só gentis.

Os seus genios astraes, grandes quaes aurifrizios  
lindos, rutilos sóes, como coracyabas,  
pullulam de seu seio, enchem os seus Elysios,  
da fama no boré são monitós das tabas!

19—1—82.

BENJAMIM CARVALHO.

o Sr. Duarte Silva pelo 29º aniversário do seu natal, desejamos que, a par de seus dias, cresçam as suas felicidades.

Além dos jornaes que regularmente recebemos das illustres Redacções d'esta Capital. Itajaby, Laguna, Tijucas e Lages, vieram-nos d'essa ultima o *Ramalhete*, periodico litterario, noticioso e commercial e o *Escudo*, n. 11, órgão do partido liberal.

Agradecendo mais uma vez a bondade dos illustrados collegas, a *Manhã* não poderá furtar-se ao prazer que sente em retribuir com a sua modesta visita.

N. da R.—No album de homens illustres do n. 8º deixamos de publicar as iniciaes—A. J. M. C.—no escripto sobre Alexandre Herculano, por não termos as comprehendido, o que fazemos agora, appressando-nos em appresentar ao seu autor o Illm. Sr. Carmona, nosso digno assignante, as nossas desculpas.

### Cavaquinhos

Tudo transforma-se, porque o mundo marcha!

Estamos em plena maré de progresso: são onze e meia horas da noite e ainda ouvimos o estrondar do marfim nos bilhares do Grande Hotel.

Actualmente é considerado lórpa e mesmo estúpido, quem não maneja desembaraçadamente o taco para fazer uma bola, zigzagando pelas *tabellas* esbarrarse, em cheio ou a escapar, com outras duas bolas.

As poucas vezes que achamos nos no bilhar, levado pelo desejo de apreciar o jogo do Portilho

Bastos, do Valga e de outros *tacos* respeitaveis, na presença dos quaes os *pechotes* apresentam as armas ao João a quem pagam o tempo que marca o relógio, admiramos muita cousa digna mesmo de admiração!

Vê-se ali qualquer pygmeu que ignora o peso bruto do badalo de S. Francisco, esfregar, orgulhosamente, giz na ponta do páo e enfiar seis e mais carambólas com a mesma facilidade com que os *medathões* prendem fogo ao charuto e o coração de bronze deita a razão mortifera ao cão esfaimado das ruas!

E é por causa d'esse máo estado de cousas, que o sacerdote grita, excommunga a nossa sociedade e desemcabresta o seu sacro verbo e tóca a deitar *praticas*, menos agradaveis do que um purgante de oleo de ricino.

Quando eu lá ia ter á igreja, não seduzido pela eloquencia fastidiosa do *homem*, mas arrastado pela corrente electrica, cuja pilha são uns olhos graúdos, bonitos, de uma menina que sempre lá estava; sentia cólicas, suores frios, ao ouvir, obrigado, as sandices do pregador, e dava graças, muitas graças a Deos, sempre que finalisava esse composto simplesmente ridiculo, a que chamam *pratica*; hoje, porém, inclino-me para acceitar alguns fragmentos das theorias do *divino* pastor!

Em parte elle tem razão.

Si a rapaziada frequentasse a casa de Deos, ao menos dez vezes por dia, aposto que a estas horas eu não estaria acordado!

Eu me explico.

Sou visinho do *salão de bilhares*, e á noite, misturado com velhos e usados, joga ali até muito tarde uma *troça* de creanças, de sorte que o saltar de quando em vez de uma bola, a vozeria, emfim, todas as irregularidades que servem de guarda de honra ao jogo, atravessando o silencio da noite, veem roubar-me o somno, pois que moro perto.

Ora, si essas creanças e esses velhos e usados de hoje, frequentassem a casa de Deos, por certo aprenderiam o *credo* para rezal-o em cruces, sempre que o provocador d'essa trindade corruptora, as

tres bolas do bilhar, quizesse ex-citar-lhes ao jogo.

Já vê, leitor, que o padreco avançou alguma cousa de verdadeiro.

Deixemo'-nos de acreditar que o bilhar faz parte da educação.

Desde que é —jogo, é vicio; e desde que é vicio, é detestavel, repugnante.

Aqui não ha meio termo.

Convém, porém, que não se confunda o meu modo de ver as cousas.

Pelo exposto, não se queira, sophismando, presumir que sou adepto do mestre das ceremonias. não!

Aonde cheira á incenso não ando eu, de bom grado.

Si não tivesse em que melhor e mais proveitosamente empregar o tempo, preferia antes deitar milho ao gallo da torre da *Ordem*, a ouvir *praticas* officiosas.

O que tóca a confissão não é commigo.

Para que confessar-se a gente, si graças a Pombal, cahio o purgatorio da humanidade:—*O Santo Officio*?

Na escola tem-se o pregador; na consciencia o confessor, e n'uma pagina escripta por Spencer, ou Tarroso,—a verdadeira gloria; a gloria que se alcança, não pelo assiduo bater no peito, ou persignar com agua benta, mas pelo aperfeicoamento da intelligencia.

Esse inferno, cujos horrores, em arrebatamentos de eloquencia aborrecida, tenho visto pintar com cores de sangue, de certo está sob a direcção da alma do finado *Malagrida*, si é que esse abutre tinha alma, o que duvidamos.

E... assim por diante.

O que eu acho até acertado é promulgar-se uma lei que, forçando os papa-hostias a deixarem o thuribulo, mandasse-os muito embora plantar batatas, ou advogar causas perdidas.

Mudariam assim de genio e seriam mais uteis a seus semelhantes.

E, digno leitor, nem mais um ponto.

HEITOR SERVADAC.